



88112055



PORTUGUESE A2 – STANDARD LEVEL – PAPER 1
PORTUGAIS A2 – NIVEAU MOYEN – ÉPREUVE 1
PORTUGUÉS A2 – NIVEL MEDIO – PRUEBA 1

Wednesday 9 November 2011 (morning)

Mercredi 9 novembre 2011 (matin)

Miércoles 9 de noviembre de 2011 (mañana)

1 hour 30 minutes / 1 heure 30 minutes / 1 hora 30 minutos

INSTRUCTIONS TO CANDIDATES

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Section A consists of two passages for comparative commentary.
- Section B consists of two passages for comparative commentary.
- Choose either Section A or Section B. Write one comparative commentary.
- It is not compulsory for you to respond directly to the guiding questions provided. However, you may use them if you wish.

INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS

- N'ouvrez pas cette épreuve avant d'y être autorisé(e).
- La section A comporte deux passages à commenter.
- La section B comporte deux passages à commenter.
- Choisissez soit la section A, soit la section B. Écrivez un commentaire comparatif.
- Vous n'êtes pas obligé(e) de répondre directement aux questions d'orientation fournies. Vous pouvez toutefois les utiliser si vous le souhaitez.

INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- En la Sección A hay dos fragmentos para comentar.
- En la Sección B hay dos fragmentos para comentar.
- Elija la Sección A o la Sección B. Escriba un comentario comparativo.
- No es obligatorio responder directamente a las preguntas de orientación que se incluyen, pero puede utilizarlas si lo desea.

Escolha a Secção A **ou** a Secção B.

SECÇÃO A

Analise e compare os dois textos seguintes.

Aponte as semelhanças e as diferenças entre os textos e o(s) seu(s) respectivo(s) tema(s). Inclua comentários à forma como os autores utilizam elementos tais como a estrutura, o tom, as imagens e outros artifícios estilísticos para comunicar os seus propósitos. Não é obrigatório responder directamente às perguntas orientadoras que são facultadas. No entanto, pode usá-las como um ponto de partida para elaborar o seu comentário comparativo.

Texto 1

O namoro no século XIX

Começa então para os dois a convivência clandestina dos namorados. Ela ilude a vigilância carinhosa de sua mãe; evade-se aos reparos severos do seu pai; escreve às escondidas; levanta-se de noite para aparecer a uma janela; confia o seu segredo a um cocheiro, a um laçai, a um moço de recados; torna seus cúmplices a sua criada de quarto e os seus pequenos irmãos; inventa subterfúgios, expedientes, supostos convites, fingidas doenças, enreda, atraiçoa, mente; vive na hipocrisia, no fingimento, torna-se triste e nostálgica. Como ordinariamente a primeira aventura se dá ao sair do colégio, ao completar os estudos elementares, ela, em vez de prosseguir no desenvolvimento desses conhecimentos embrionários, principia a esquecer sucessivamente quanto aprendeu. Contraindo o desgosto do trabalho, o tédio dos simples costumes domésticos, o ódio à serenidade prosaica da vida burguesa. Deseja as fortes excitações da música sensual, dos livros proibidos. Faz-se desvanecida e vaidosa. Tem o fetichismo da toilette e a adoração da sua própria pessoa.

Ele pela sua parte prefere representar diante dela, entre todos os galãs da legião romântica, o papel que lhe parece mais sedutor, mais poético, mais comovente. Como ela o não conhece, como ignora a história da sua vida real, como não o vê senão de passagem na rua, no teatro, como lhe não fala senão de fugida no intervalo de uma peça, no teatro, durante uma volta de dança, ele pode apresentar-se-lhe sob o carácter postiço de qualquer personagem literário.

Porque, enfim, o que ele pretende é deslumbrá-la, comovê-la, seduzi-la.

Ramalho Ortigão, *As Farpas*, VI, Portugal (1888)

Texto 2

O namoro no século XX

Falámos com a Marta Louro, que tem 17 anos e está no 12º. Para a Marta, o namoro é uma amizade mais aprofundada. Por isso, considera que um dos males das relações actuais é a vontade de estabilidade, traduzida na criação de raízes precoces. E acrescenta: não é que não
5 preze a honestidade e a fidelidade, como valores fundamentais do mundo amoroso, mas somos todos muito novos e já agimos com aquela certeza dos velhos que, porque sabem sempre tudo sobre todos, deixaram de ter curiosidade sobre os outros seres que os rodeiam.

No entanto, as novidades do discurso feminino não se ficam por aqui. Há mais, por exemplo, se a Marta pudesse fazer um pacto com o Diabo não lhe pediria um bom marido, mas antes e,
10 tal como os rapazes, daria tudo por um curso superior bem sucedido, para, depois, poder fazer aquilo que mais desejasse. É agora, pensam vocês... Só que não é, já que, e esclarecendo este “que mais desejasse”, a menina prossegue: ter dinheiro suficiente para viajar.

A Marta parece estar com um pé no século XIX e outro no século XX. A espargata¹ é perigosa e há, ao contrário do que se julga, muitas portuguesas nesta situação ou seja, em risco de
15 partirem as pernas, por desejarem simultaneamente, casar com Deus e com o Diabo, ou melhor, por quererem, com força igual a independência e o príncipe encantado. Não sei como é que isto vai acabar... mas, se estas meninas seguirem o rumo já delineado, hão-de manter-se fechadas em casa, marrando² dia e noite, para depois partirem, não par as tais viagens, mas para o casamento, com aquele que, no fim do curso, está ali mesmo à mão e que, afinal, tinha
20 passado despercebido. Em resumo, hoje, eles lutam pela profissão e elas também, só que dizem, inovadoramente, não procurar marido, mas uns e outros acabam por ceder caindo em experiências amorosas que levam muito a sério mas que nada têm a ver com as do tempo dos seus bisavós...

Ana Cristina Alves, *Diário de Notícias*, Portugal (1993)

¹ espargata: exercício físico em que as pernas ficam muito esticadas para ambos os lados do corpo

² marrando: estudando muitas horas seguidas

- Identifique e compare as diferenças de tratamento do mesmo tema em séculos diferentes.
- Identifique os meios utilizados pelos autores para fazerem humor.
- Comente as diferenças no uso do vocabulário (mais formal e erudito no primeiro texto) para falar do mesmo assunto.

SECÇÃO B

Analise e compare os dois textos seguintes.

Aponte as semelhanças e as diferenças entre os textos e o(s) seu(s) respectivo(s) tema(s). Inclua comentários à forma como os autores utilizam elementos tais como a estrutura, o tom, as imagens e outros artifícios estilísticos para comunicar os seus propósitos. Não é obrigatório responder directamente às perguntas orientadoras que são facultadas. No entanto, pode usá-las como um ponto de partida para elaborar o seu comentário comparativo.

Texto 3

– Festa de casamento em tempo de guerra não é própria de pessoas de pensar vazio?

– Casar é decisão de fazer filho! Fazer filho entre gente morrendo é forma de luta! É caçar vidas contra ameaças de enterros de multidões! Lembraste como dançávamos durante as chacinas, de cadáveres atirados aos mares e rios, quando a PIDE* erradamente julgava
5 apagar-nos em banhos de sangue? Que significou sempre dançar a seguir aos nossos enterrados vivos ou massacrados nas prisões coloniais, na baixa do Cassanje? Pois esse mostrar de alegria foi e é de esperança sobre a fuzilaria, sobre a tristeza dos nossos cadáveres! A nossa farra foi sempre combatente!

10 A música vibra! Soam batucadas! O casamento está quente! Como os pares se apertam, dama-cavalheiro, tesoiro um do outro, mal olhado pelas mães das dançarinas presentes, desgostosas de verem as filhas tão na mãozada de cavalheiros como se fossem os donos. É difícil a uma mãe suportar que lhe roubem o tesouro da sua barriga. O prémio da sua dor de parto! A alegria do seu sacrifício de amamentar. Aquele moço pegado na cintura da menina é que não se lembra se isso faz contente ou dá mágoa a uma mãe.

15 Qual bala, qual tiroteio! Para os saltitantes no gozo, ao ar livre, parece que a guerra, pessoa de boas maneiras, não incomoda gente divertida, até porque, estrondo, canhão, reventamento, lembram viola baixo!

A festa de casamento é um recinto de paz em oceano de incertezas, outro modo de criar tranquilidade.

Jorge Macedo, *Geografia da Coragem* (adapt.), Angola (1980)

* PIDE: Polícia de Informação e Defesa do Estado

Texto 4

A filha do primo Simão ia casar. Grande faina em casa dos noivos, em preparativos para os receber, e também os convidados, por um dia, o dia da festa. Ficara assente que Segunda pagaria dois porcos, dez galinhas e cinquenta latas de milho, durante a última semana, sem um “bocadichinho” mais de tempo... Segunda aceitara satisfeito a quantia fixada para o tributo.

5 Além do mais, gostava imenso de Ndalena.

Todo o povo do quimbo* colocara à disposição dos noivos a sua colaboração, contando, é claro, participar depois na festa.

10 Chegara finalmente o tão ansiosamente esperado dia de casamento. Segunda exibia o seu fato bem engomado e a gravata verde que lhe cingia o pescoço. Estava um tanto nervoso. O padre não chegara ainda da missão de Tchicumbe e o dia já ia alto.

Ndalena estava sentada no meio dos seus, aturando a correria da pequenada, excitada pela euforia dos adultos. De vez em quando, vinha um ou outro conhecido depositar-lhe aos pés um animal doméstico ou qualquer bugiganga, como recordação.

15 Segunda, perante a demora do padre, não resistiu à tentação de ir uma volta pela aldeia, exibindo a noiva. Deu-lhe o braço, passando-o pelos ombros, e correram por entre as casas, saltando e dançando, com o povo atrás imitando. O pó do chão levantava-se, cobrindo-os de castanho claro, quando os pés descalços, ou semi-descalços batiam no terreno.

Um grupo de crianças veio a correr da beira-norte do quimbo, onde se situava a ravina por onde passava a picada, anunciando a aproximação de uma viatura.

20 – Deve ser o padre. – Afirmou Ndalena convicta.

De facto, era o padre. Com a boina espanhola enfiada na cabeça e a batina branca esvoaçando ao vento cumprimentou teatralmente as pessoas.

José Freitas, *Silêncio em chamas*, Angola (1978)

* quimbo: aldeia

- Identifique e mostre as diferenças de tom e de registo do mesmo tema em épocas diferentes da mesma cultura.
- Identifique e compare os meios utilizados pelos autores (diálogos, discurso indirecto livre) para apresentarem as suas personagens.
- Comente a forma como as referências feitas a contextos históricos enriquecem e tornam mais informativos os textos literários.